

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT06.009

## REISADO NO CARIRI CEARENSE: INTERLOCUÇÃO ENTRE ENSINO, ARTE E MÚSICA

Giordano Bruno Messias Rolim<sup>1</sup>

Isabela Bezerra Ribeiro<sup>2</sup>

Thamires Pereira Alves<sup>3</sup>

### RESUMO

Em 09 de janeiro de 2003 a lei 10.639 tornou obrigatório o ensino da história e cultura Afro-Brasileira nas escolas, após anos de luta de movimentos sociais, atualizando em 2004 as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. É diante desse espaço que se propõe como objetivo discutir o Reisado no Cariri Cearense, aproximando a cultura local dos espaços educacionais, fazendo uma interlocução entre escolas e comunidade. A história do Brasil e educação no país é associada à colonização, como também é marcada pela tentativa de aculturação dos povos locais e dos que vieram de países africanos. Este fato está no cerne da confluência de algumas culturas. A história do Reisado é atravessada por isso, ora contada pelo viés cristão, ora interpretada como parte de festejos e costumes africanos na coroação de reis. Numa concepção abrangente podemos deduzir que o Reisado no Ceará faz parte do sincretismo religioso nas festas do catolicismo de preto. A presente pesquisa parte de uma revisão narrativa de literatura. Os descritores para a pesquisa foram Reisado, Educação e Cultura, Ensino e Africanidades. A análise foi realizada segundo os critérios de revisão narrativa, avaliando conceitos e estabelecendo construções e críticas. Desta forma, conclui-se que as tradições culturais trazem em si os ensinamentos de valores e ideologias de um povo. São formas de transformações de conhecimentos, que tem caráter de processo social e

1 Mestre em Educação pelo curso de Pós-Graduação da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, giordano.psicologia@hotmail.com;

2 Mestra em Psicologia pelo curso de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, isabelaribeiropsicologa@gmail.com;

3 Mestra em Psicologia Social pelo curso de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, thamirespalves@gmail.com;

que apresentam valores, costumes e hábitos, os quais são, em sua essência, elementos de formação do sujeito e por isso devem ser discutidas em contexto educacional dentro e fora dos muros escolares.

**Palavras-chave:** Reisado, Educação, Cultura, Ensino de africanidades.

## INTRODUÇÃO

A história da educação no Brasil é associada à história de colonização e desenvolvimento do país, como também é marcada pela junção da cultura local com a africana e a lusitana. Com a influência desses diferentes costumes o cenário da educação brasileira vai se transformando e tentando abraçá-los, mas não antes de enfrentar e tentar romper os padrões da dominante educação de herança portuguesa.

Em 09 de janeiro de 2003 a lei 10.639 tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas, observados os pontos importantes nessa lei, no Art. 26-A em que se destaca: Nos estabelecimentos de ensino fundamental e ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. E no Art.26 §2º: O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis de educação básica de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. Como também a inclusão do dia da Consciência Negra no calendário escolar, dia 20 de novembro (BRASIL, 1996).

Para Nunes (2011), há um desafio posto diante dessa alteração na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), pois caberia às escolas rever suas ideias, estratégias e propostas pedagógicas de trabalho com as diferenças, mantendo um diálogo articulado com os movimentos negros e com os demais movimentos sociais. Estava determinado, a partir de então, que as instituições de ensino básico se comprometessem com a diversidade histórico-cultural brasileira, evidenciando o ensino mais democrático, evitando um discurso produzido pelos que estão no poder e o apagamento de parte da história que constitui o país.

Ilustrada a visão dos autores sobre a educação democrática, o presente artigo tem como objetivo discutir o Reisado no Cariri Cearense, aproximando a cultura local dos espaços educacionais, fazendo uma interlocução entre escolas e comunidade. Como também, problematizar o ensino do Reisado como parte da cultura local do Cariri Cearense, e recomendá-lo como proposta educacional nas escolas a partir do ensino da cultura afro-brasileira.

O Reisado é uma expressão rica e diversa da cultura popular brasileira que acontece principalmente no Norte e Nordeste do país. Essa tradição é composta por um teatro urbano e festas de cortejo, nas quais brincantes de diferentes idades participam. É interessante notar que o Reisado representa um importante

meio de transmissão cultural de geração a geração, o que reforça o atravessamento geracional como um dos pilares dessa manifestação cultural.

Na região do Cariri, o Reisado tem presença constante nas comemorações religiosas e datas importantes para as cidades. Essa tradição representa um importante componente da constituição da subjetividade dos indivíduos que habitam a região, sendo um importante meio de conexão com as raízes culturais e comunitárias das quais fazem parte. Além disso, o Reisado permite a participação de toda a comunidade, independentemente de sua idade, gênero ou classe social, confiante para a construção de uma cultura popular mais democrática e inclusiva.

O desenvolvimento deste passeio pela descrição da inclusão do ensino às africanidades e cultura indígena na educação brasileira através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Posteriormente identifica a abrangência da educação em termos de ambiente escolares e possibilidades, concluindo com a apresentação da cultura afro-brasileira, representada neste trabalho pelos grupos de Reisado, para assim destacar a influência educacional dos grupos de Reisado para as crianças.

O percurso metodológico se deu através de uma pesquisa bibliográfica narrativa, tendo como palavras-chave Reisado, educação, cultura, ensino de africanidades. Foram empregados artigos e livros que contribuíssem para a articulação da proposta temática. Também foram coletadas algumas informações públicas sobre os grupos de Reisado no Cariri Cearense e sobre datas comemorativas em que os grupos se apresentam.

A pesquisa revelou que em 06 de janeiro de 2014, a primeira escola de Reisado do Ceará foi inaugurada na cidade do Crato, com o objetivo de preservar a rica cultura popular da região. Os grupos de cultura popular têm um papel fundamental na manutenção e difusão da cultura nordestina, cearense e caririense, através de suas máscaras públicas e festivas. Nesse sentido, é essencial reconhecer e defender a importância da pesquisa e da produção de trabalhos acadêmicos sobre o tema, que ajudam a difundir e promover o conhecimento sobre o Reisado e outras manifestações culturais populares, confiantes para a sua continuidade e atual.

A inauguração da escola de Reisado no Crato é uma iniciativa significativa na promoção da cultura popular, permitindo a formação de novos brincantes e a preservação das tradições do Reisado. A disposição e o comprometimento dos grupos de cultura popular em manter a cultura viva na região é um exemplo

inspirador para todos, destacando a importância do engajamento da comunidade na preservação das suas raízes culturais. Por meio do Reisado e de outras expressões culturais populares, é possível promover a inclusão, a diversidade e a riqueza da cultura nordestina, confiante para a construção de uma sociedade mais democrática e plural.

## **METODOLOGIA**

Este estudo utilizou a metodologia da pesquisa bibliográfica narrativa, que consiste em uma técnica de apreensão e compreensão da realidade, na qual o pesquisador seleciona informações relevantes e as desenvolve para o delineamento do seu trabalho. Segundo Lima e Mito (2007), uma pesquisa bibliográfica envolve a utilização de teorias e técnicas definidas pelo pesquisador para atingir os objetivos propostos. É importante destacar que essa metodologia é amplamente utilizada em estudos que envolvem análise de documentos e literatura, permitindo uma análise crítica e reflexiva sobre o tema em questão.

Para a realização do levantamento bibliográfico, foram adotados os seguintes procedimentos: 1) seleção dos descritores, 2) busca em bibliotecas virtuais e físicas da região e 3) escolha do material a ser analisado. Os descritores usados para a pesquisa foram Reisado, Educação e Cultura, Ensino e Africanidades. A análise dos dados seguiu critérios específicos, tais como o estabelecimento de conceitos e definições relacionados ao Reisado, a identificação dos espaços em que a educação pode ocorrer ou ser debatida e a elaboração de críticas e reflexões acerca da inserção do Reisado em ambientes educacionais.

Essa abordagem metodológica possibilitou uma busca abrangente por fontes relevantes sobre o tema em questão. Além disso, a utilização de descritores específicos permitiu uma seleção mais precisa dos materiais, garantindo a qualidade e o encorajamento dos dados analisados. Por meio da análise crítica dos materiais selecionados, foi possível estabelecer conceitos e definições importantes para o estudo do Reisado, bem como discutir sua relação com a educação e as africanidades. Os resultados a seguir serão apresentados em três categorias, a primeira sobre Educação em suas facetas escolares e não escolares, a segunda sobre Interloquções entre educação e cultura e a última categoria discorre sobre o Reisado enquanto proposta educacional.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### EDUCAÇÃO EM SUAS FACETAS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES

A educação é um conceito multifacetado que não se limita a um espaço físico ou ocorre de maneira linear ou unidimensional. Não é representado apenas pela figura do professor, mas é um fenômeno e processo social que está intrinsecamente ligado a contextos políticos, econômicos, científicos e culturais (DIAS; PINTO, 2019). Ela ocorre em diversos espaços sociais, incluindo a família, a escola, a rua, os jogos e o teatro, embora alguns desses contextos possam não ser imediatamente reconhecidos como espaços educativos.

Nesse sentido, a educação pode ser vista como um processo contínuo e abrangente que se estende além das fronteiras formais das instituições de ensino. Ela é uma prática social presente em diferentes aspectos da vida cotidiana e pode ocorrer em ambientes tão diversos quanto a sala de aula, a comunidade e os espaços culturais. Destarte, é importante reconhecer a educação como um fenômeno complexo e multifacetado que exige uma abordagem ampla e integrada.

Para uma melhor compreensão dos diferentes aspectos da educação, diversos teóricos propuseram a classificação em três tipos: informal, formal e não formal. Segundo Silva e Perrude (2013), a educação informal abrange as possibilidades educativas ao longo de toda a vida do indivíduo, sendo um processo contínuo e sem organização estruturada. É a forma mais básica da educação, construída em contextos informais, como a família, grupos de amigos e trabalho, entre outros.

Por outro lado, a educação formal se caracteriza por instituições como escolas, faculdades e universidades, que possuem regras e períodos letivos seguidos e progressão de conteúdos com base no desenvolvimento do indivíduo. Utilize-se de métodos avaliativos para verificar se o sujeito está apto a avançar para o próximo nível de ensino.

Já o conceito de educação não formal não se limita ao ambiente escolar, e acontece em locais que promovem atividades extracurriculares, como ONGs e associações, que trabalham com temas relacionados à escolarização, mas em ambientes fora da sala de aula (Silva; Perrude, 2013). Dessa forma, a classificação dos tipos de educação permite uma compreensão mais ampla do processo educacional e de suas diferentes formas e contextos.

O argumento dos autores Ferreira, Sirino e Mota (2020) é que a divisão da educação em tipos hierarquizados, como formal, informal e não formal, não deveria ser utilizada e sugere o uso dos termos escolar e não escolar. Eles afirmam que essa classificação desvaloriza muitas formas de ensino-aprendizagem que ocorrem fora do ambiente escolar, mas que são igualmente importantes para o desenvolvimento humano. A discussão é relevante porque reflete a necessidade de reconhecer e encorajar os diferentes tipos de educação que ocorrem em diversas esferas da sociedade. A educação não se limita a uma única forma ou espaço, e deve ser valorizada em todas as suas formas e contextos.

## INTERLOCUÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA

Cultura é um conceito amplo que pode ser entendido de diversas maneiras, dependendo do contexto em que é utilizado. Em linhas gerais, cultura se refere ao conjunto de conhecimentos, valores, crenças, costumes, tradições e práticas sociais que são compartilhados por uma determinada sociedade em um momento histórico específico (LARAIA, 2007).

A colonização do Brasil pelos portugueses, iniciada em 1500, marcou profundamente a cultura do país. Durante séculos, os colonizadores impuseram sua cultura, língua e religião sobre a população indígena e africana trazida como escrava. Esse processo, conhecido como aculturação, teve como objetivo transformar a sociedade brasileira em uma extensão da cultura portuguesa (Pontes, 2020).

Ainda segundo o autor, com a chegada dos africanos como escravos, a aculturação foi ainda mais intensa. A cultura africana foi duramente reprimida, com a garantia da prática de suas religiões e línguas, além da imposição de um novo idioma e costumes. Entretanto, os africanos também tiveram um papel importante na formação da cultura brasileira, apresentando elementos como a música, dança e culinária, que hoje são considerados parte integrante da identidade brasileira.

Embora a aculturação tenha sido um processo violento e desigual, a cultura brasileira se desenvolveu em uma fusão de influências diferentes, dando origem a uma diversidade única e rica em tradições. É importante lembrar que a valorização da diversidade cultural e o respeito pelas tradições são fundamentais para a construção de uma sociedade justa e plural.

A cultura popular é um elemento essencial para a formação do sujeito e para a compreensão da identidade de um povo. Por meio da cultura popular, é possível entender a história, os costumes e as crenças de um povo, além de promover a valorização e o respeito pela diversidade cultural. É importante ressaltar que esses elementos culturais não são estáticos, mas sim parte de um processo social de transformação e adaptação às mudanças da sociedade.

Para Vigotsky (1984), a subjetividade é construída por meio da linguagem e da cultura, e é moldada pelas relações sociais e históricas em que o indivíduo está inserido. Assim, a subjetividade não é algo inato, mas sim uma construção social e histórica. O autor também destaca que a subjetividade está diretamente ligada à capacidade de refletir sobre si mesmo e sobre o mundo, e que essa capacidade é mediada pela linguagem (Vigotsky, 2000). Ele argumenta que a linguagem não apenas expressa o pensamento, mas também o molda, e que é por meio da linguagem que o indivíduo se torna consciente de si mesmo e do mundo que o cerca.

Em resumo, para Vigotsky (2000), a subjetividade é uma construção social e histórica, moldada pela linguagem e pela cultura, e que se desenvolve por meio da interação social e da mediação cultural. Essa noção é fundamental para entender sua teoria do desenvolvimento humano e sua abordagem centrada na importância da cultura e do contexto social na formação da consciência e da subjetividade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), promulgada em 1996, estabelece a relação intrínseca entre a educação e a cultura. A LDB reconhece que a educação é um processo de formação integral do ser humano e que a cultura é um elemento fundamental nesse processo.

A aproximação entre educação e cultura, prevista na LDB, implica na valorização das manifestações culturais locais e regionais, que são entendidas como elementos importantes para a formação identitária dos estudantes. Essa preservação se manifesta, por exemplo, na obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas, bem como na inclusão das manifestações culturais e artísticas locais e regionais no currículo escolar. Além disso, a LDB reconhece que a cultura deve ser considerada como um elemento importante na construção do conhecimento, o que implica na valorização do conhecimento popular e no incentivo à pesquisa e à produção de conhecimento a partir das expressões culturais e artísticas.

Incluir a cultura nas escolas pode ser um desafio por vários motivos. Um dos principais é que a cultura é um conceito amplo e abrangente, que pode se manifestar de diferentes formas em diferentes contextos sociais e históricos. Portanto, pode ser difícil definir quais aspectos culturais devem ser incluídos na educação e como isso deve ser feito (Moreira; Oliveira, 2022). Além disso, muitas vezes as escolas seguem um modelo de ensino tradicional que não leva em conta a diversidade cultural dos alunos. O currículo é significativo e as metodologias de ensino são focadas em conteúdo gratuito, muitas vezes ignorando a riqueza cultural das diferentes regiões do país. Isso pode levar à exclusão de algumas culturas.

Sendo assim, se estende o conceito de educação, principalmente no que tange à ideia da educação disponibilizada nas escolas. Paulo Freire (1967), em Educação como prática da liberdade, apresenta sua concepção de educação como um ato político que tem como objetivo a formação de indivíduos capazes de pensar criticamente e agir de forma consciente e transforma na sociedade. Freire destaca a importância de uma educação que valorize a cultura e a experiência dos alunos, e que os ajude a compreender as relações sociais e lutar por seus direitos.

A valorização da cultura tem sido um tema importante na política pública do país. O Ministério da Cultura, por meio de políticas públicas, vem buscando incentivar e fomentar a preservação e difusão das diversas manifestações culturais presentes em todo o território nacional. Entre as iniciativas está o fomento à produção cultural, apoio a festivais, prêmios de reconhecimento a artistas e ações para a preservação do patrimônio cultural, como a Lei Rouanet (BRASIL. Lei nº 8.313/1991).

Além disso, devem existir programas e projetos, estaduais e municipais, que busquem democratizar o acesso à cultura, como a criação de bibliotecas públicas, a promoção de atividades culturais em espaços públicos e o incentivo à criação de espaços de formação artística em comunidades de baixa renda. Tais iniciativas são fundamentais para a promoção da diversidade cultural e para a preservação da identidade brasileira.

## **REISADO: UMA PROPOSTA PARA EDUCAÇÃO**

A região do Cariri, no Nordeste brasileiro, é reconhecida nacionalmente como um importante polo cultural, com diversas formas de expressão, tais como

os bacamarteiros, o Reisado e as lapinhas. Essas tradições são mantidas por brincantes de todas as idades, incluindo aqueles que ainda estão aprendendo a andar. Além de transmitirem os valores da cultura local, esses grupos também ensinam às crianças habilidades como tocar instrumentos, fazer suas próprias indumentárias e compor rimas. Dessa forma, as crianças vivem imersas na cultura local e podem se apropriar desse patrimônio para se afirmarem como sujeitos.

De acordo com o documento disponibilizado pela Secretaria de Planejamento e Gestão do Ceará (2015), a região do Cariri é um importante polo econômico e cultural do estado. Localizada no sul do Ceará, a região é composta por 28 municípios e possui uma população de cerca de um milhão de habitantes. Com uma diversidade de recursos naturais, culturais e históricos, o Cariri se destaca pela preservação de sítios arqueológicos, patrimônios históricos e culturais, além de preservar uma rica fauna e flora.

Sobre a origem da tradição do Reisado alguns autores dividem opiniões: se é herdada de Portugal e difundida com a educação dos índios no período da colonização, ou se ela é de origem africana e adaptada durante a época da escravidão. Neste trabalho segue-se com o pensamento de que a origem do Reisado vem de berço africano, baseado no pensamento de Nunes (2011) e que houve um sincretismo entre tradições religiosas. Segundo a autora, o festejo faz parte do teatro urbano e danças de cortejo africanas da eleição de reis do Congo, como também parte das festas do catolicismo de preto.

Durante o período da colonização portuguesa no Congo a religião europeia se impusera sobre a africana, porém os povos bantos para manter seus costumes vivos reinterpretaram os signos religiosos cristãos e os associaram às festas de coroação do rei Congo, Congadas. Assim os seus costumes e cultura não eram perdidos. As escolhas de aderir às festividades em sua homenagem representavam uma forma de adaptar as tradições africanas às instituições de origem portuguesa (Nunes, 2011).

No Brasil, existem diversas semelhanças das tradições africanas, como o Reis de Congo, Reis de Couro, Reis de Careta e Reis de Baile. Por isso, não é possível determinar com precisão a origem do Reisado no país. No entanto, algumas hipóteses sugerem que ele tenha surgido na região açucareira, onde havia uma grande concentração de escravos negros (Nunes, 2011).

Outro ponto de vista sobre o Reisado, e o mais difundido pela oralidade, conta a história de que os festejos são uma recriação de quando os três reis magos que visitaram Jesus Cristo após seu nascimento. Nessa perspectiva o

Reisado é uma tradição que tem origem em Portugal, mas que foi adaptada ao contexto brasileiro com a incorporação de elementos da cultura africana e indígena (Costa *et al*, 2019).

A palavra Reisado no Ceará designa um espetáculo com dramatizações e peças acompanhadas por uma orquestra, que ocorre entre os dias 31 de dezembro e 06 de janeiro. É formado por músicos, cantores e dançarinos que fazem cortejos; tem personagens sacros e profanos que pedem prendas e fazem louvações por onde passam. A principal região onde há a expressão da cultura do Reisado é o Nordeste, nos estados Pernambuco, Bahia, Ceará, e em outras regiões onde se criaram denominações como: bumba-meu-boi, Boi de Reis, Boi-Bumbá, Folia de Reis. Há uma forte expressão no Norte do país também.

A música Menestrel do Mundo, do cd Calendário de 2007, do artista Geraldo Junior, reflete um pouco dessa tradição, indicando o Nordeste por destacar os instrumentos e ritmos dessa região:

“Já é janeiro  
E eu voltando a minha terra  
Vendo os meus pés de serra  
Lembro tudo que cantei  
Das violas, dos Reisados, das pecinhas ao luar  
Das zabumbas, dos pifeiros, dos forrós a nos encantar”.

A folia de reis é regida por um mestre, vestido de cores e espelhos. Nela são encenadas batalhas, ações dramáticas e cantorias, na qual os enredos versam sobre temas variados como amor, guerra, religião, história etc. É apresentada em diversas cenas: a abertura ou abrição de portas, Louvação ao divino, chamadas do rei, peças de sala, danças, guerra, sorte, encerramento. Seus personagens são o mestre, o rei, a rainha, o contramestre, os Mateus, a Catirina, os moleques e outros personagens secundários, que vão aparecendo nas cenas de acordo com o clímax das histórias cantadas (Almeida, 2016).

Dentre os brincantes, crianças, adolescentes, adultos e idosos, onde os mais velhos ensinam aos mais jovens como se brinca. O mestre é o solista e os outros respondem em coro, completando a narração, os instrumentos utilizados para abrilhantar o cortejo são tambores, sanfonas, zabumbas, chocalhos, violas, rabecas, violões, pandeiros, pífanos e maracas (Almeida, 2016).

Nos grupos os mais velhos têm a responsabilidade de transmitir conhecimentos para as crianças no intuito que estas mantenham viva a tradição,

contando histórias, lembrando quando começaram a brincar e através da experiência mostram como desenvolveram a arte. Como aparece na música Peças de Reisado do cd Warakidzã (2014) do artista Geraldo Junior, a música é parte de autoria popular e eternizada na canção:

“Reisado é bom,  
Reisado foi minha infância,  
Inda hoje eu tenho lembrança  
Do Reisado que brinquei.  
Chegou a vez,  
Eu hoje vou recordando  
E a velhice desmanchando  
O que a mocidade fez”.

Na música o autor lembra o que lhe foi ensinado ainda na infância, o roteiro poético, os personagens e afirma o quanto foi bom. Apresenta ainda que timidamente a força da influência que o Reisado teve em seu desenvolvimento.

Na região do Cariri, Ceará se destaca também como período de início dos Reisados o fim do século XIX. Nunes (2011) indica que os Reisados chegaram ao Cariri por meio de Alagoas, onde mestres teriam vindo à cidade com o incentivo de Padre Cícero. Hoje os folguedos são festejos do povo pobre, nas comunidades mais afastadas e nas periferias.

Em Juazeiro do Norte, o bairro João Cabral é o que tem a maior quantidade de grupos de Reisado, bairro no qual existe um maior número de pessoas pretas e a desigualdade social se apresenta de forma mais evidente. Também se constrói uma outra reflexão, em que a maioria dos mestres populares são negros.

Os grupos que se dedicam às tradições culturais afro-brasileiras frequentemente surgem nas periferias e bairros mais pobres das cidades, evidenciando uma forte relação com e a população mais vulnerável. Infelizmente, a escola ainda perpetua práticas de exclusão que reforçam conflitos étnicos. Em uma sociedade hierarquizada como a brasileira, a cultura sempre esteve associada às manifestações mais elitizadas, o que acaba gerando estranhamento em relação às manifestações populares. Essa visão preconceituosa impede que muitas formas de expressão cultural sejam valorizadas e incluídas no ambiente escolar.

Almeida (2016) produziu sua monografia sobre o Reisado como um patrimônio cultural da cidade de Juazeiro do Norte, situada na região do Cariri, no estado do Ceará. A pesquisa apresenta uma análise sobre a história, as caracte-

terísticas e a importância dessa manifestação cultural na cidade, bem como as formas de preservação e preservação do Reisado pelos grupos e pelos órgãos públicos. O estudo se destaca a sagrado do Reisado como parte da identidade cultural da cidade, relacionando-o às tradições religiosas e às lutas políticas e sociais do povo do Cariri.

Há uma forte presença de crianças participando dos grupos culturais no Cariri, na sua maioria a tradição é de família, onde os pais começam os levando para serem expectadores e posteriormente elas se tornam membros do grupo. Nesse processo de pertencimento ao grupo é que se constrói a identidade, a cultura étnica, religiosa, linguísticas e outras.

Durante os ensaios do Reisado os mestres estão estimulando a inteligência dos brincantes, um processo que envolve a criatividade e a cognição para o desempenho das tarefas e a resolução de problemas. Esses fatores de adaptação, curiosidade, persistência e criatividade são partes do desenvolvimento da aprendizagem, investimentos que estão mais presentes durante a infância (Antunes, 2008).

Antunes (2008) demonstra a importância de a escola privilegiar a educação por uma inteligência em detrimento das outras, como isso ele reforça a teoria de Gardner sobre as inteligências múltiplas, onde cada indivíduo se desenvolve mais em uma e a partir dessa pode ser estimulado para as outras. O autor ainda define a aprendizagem nesse processo como mudança permanente de um comportamento que se transforma em experiência. Para a mudança é necessário estimular a capacidade de adaptação e a maturidade individual e grupal, para assim resultar nas diferentes formas de aprender.

Ao analisar a participação das crianças nos grupos culturais, é possível perceber que o processo de ensino e aprendizagem se dá de forma prática e enriquecedora. As técnicas utilizadas são diferentes das tradicionais do currículo formal escolar, uma vez que transmitem valores e não estabelecem estimativas. Dessa forma, as crianças têm a oportunidade de aprender de maneira mais eficaz, uma vez que são incentivadas a colocar em prática os ensinamentos transmitidos, confiantes para uma formação integral e significativa.

A perspectiva social de Vigotsky (1984) também se aproxima com a educação difundida através do Reisado, uma vez que coloca o indivíduo como agente de seu processo de aprendizagem. Para exemplificar notamos como uma criança se encanta pelo tocador de zabumba no grupo e aos poucos vai imitando os movimentos e se tornando o agente de seu aprendizado.

Para Antunes (2008), nenhum educador pode ensinar um educando a ser capaz, mas pode ajudá-lo a se descobrir capaz. O autor também relata que para estimulação a esse desenvolvimento não é necessário ter custos elevados e nem possuir recursos tecnológicos. Diferente da sofisticação tecnológica, a cultura popular se trata do cultivo de elementos, valores e significados comuns ao povo. Nela, os brincantes produzem a cultura a partir de uma tecnologia mecânica simples, centrada na corporalidade.

Tanto Nunes (2011) quanto os autores da educação citados concordam que a cultura é extremamente importante para a educação e nos alertam sobre a necessidade de não a tratar como algo exótico ou distante do currículo escolar. Se a cultura for considerada como um aspecto relevante para a construção do conhecimento, ela pode promover uma experiência rica de compreensão e interpretação do mundo real, da vida e da condição humana.

Além do valor cultural, o Reisado tem um grande potencial educativo. Ele proporciona um ambiente rico para a transmissão de conhecimentos e valores importantes para a formação dos indivíduos, como a cooperação, a solidariedade, o respeito às diferenças, a preservação do patrimônio cultural e a valorização da diversidade. Através da participação no Reisado, as crianças e jovens podem desenvolver habilidades e competências importantes, como a capacidade de trabalho em equipe, a criatividade, a expressão oral e corporal, além do fortalecimento da autoestima e identidade cultural.

A presença do Reisado na escola pode contribuir para a manutenção do repertório cultural dos estudantes e para o desenvolvimento de um olhar crítico sobre as relações sociais e culturais presentes na sociedade. O Reisado também pode ser visto como um importante meio de resistência cultural e afirmação da identidade afro-brasileira, diante de suas origens. Por meio do Reisado, os participantes viveram essas tradições e valores culturais, transmitindo-os às gerações futuras. Essa preservação da cultura afro-brasileira é essencial para combater o racismo e reconhecer, além de fortalecer a diversidade cultural do país. Portanto, é fundamental que a educação valorize e inclua aquelas manifestações culturais em seu currículo, esperançosas para a construção de uma sociedade mais plural e respeitosa com as diferenças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Certamente, a relação entre cultura e educação é de extrema importância na formação de indivíduos críticos e conscientes do mundo que os cerca. É através da cultura que se transmitem valores, tradições, hábitos e crenças, elementos fundamentais na construção da identidade de um povo e de um indivíduo.

No contexto escolar, a cultura pode e deve ser trabalhada como um elemento integrador e enriquecedor do processo de ensino-aprendizagem. A cultura popular, por exemplo, é um patrimônio cultural riquíssimo que deve ser valorizado e preservado, mas muitas vezes é negligenciado em sala de aula.

Além disso, a cultura pode ser utilizada como ferramenta para discutir temas importantes e atuais, como a diversidade cultural, a inclusão social e a preservação do meio ambiente. Ao explorar a cultura de diferentes regiões e povos, é possível ampliar o conhecimento dos alunos sobre o mundo e, conseqüentemente, sua visão crítica e reflexiva sobre a realidade em que vivem.

É necessário repensar a forma como a cultura é tratada no contexto escolar e mais do que isso, inseri-la como um elemento chave no processo de formação dos indivíduos. A cultura pode ser um poderoso instrumento de transformação e construção de uma sociedade mais justa, igualitária e consciente.

No que tange ao Reisado, além de ser uma expressão artística que une música, dança e teatro, também carrega consigo uma forte carga histórica e demonstrada que remete às tradições africanas e indígenas presentes na formação cultural brasileira. A participação das crianças nos grupos de Reisado permite que elas tenham contato com a história e tradições de seus cuidadores, fortalecendo assim sua identidade cultural e a preservação do patrimônio imaterial brasileiro. Além disso, o Reisado também pode ser um instrumento educativo, confiante para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, ensinando valores como respeito, solidariedade, cooperação e senso de comunidade.

Por fim, a inclusão da cultura, e por sua vez, do Reisado na educação, requer uma mudança de perspectiva e de práticas pedagógicas por parte dos educadores. É necessário que os professores sejam capazes de trabalhar com a diversidade cultural em sala de aula, reconhecendo e valorizando as diferentes culturas presentes na escola e na comunidade ao seu redor. Isso requer uma formação adequada, que nem sempre é oferecida ou valorizada pelas instituições de ensino.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. G. **Entre peças, cantos, danças e memórias: o Reisado enquanto patrimônio cultural de Juazeiro do Norte**. 2016. Monografia de Conclusão de curso (Graduação em biblioteconomia) – Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, Ceará. Disponível em: <http://sites.ufca.edu.br/biblioteconomia/wp-content/uploads/sites/11/2019/04/2016-ALMEIDA-VITORIA-MONOGRAFIA.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2023.

ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 2, p. 469-475, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/kgkH3QxCXKNNvxpbgPwL8S-j/?lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências**. Diário Oficial da República, 09 de janeiro de 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em: 19 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991 - **Lei Rouanet. Restabelece princípios da Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986, institui o Programa Nacional à Cultura (Pronac) e dá outras providências**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8313cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8313cons.htm). Acesso em: 12 abr. 2023.

CEARÁ. Secretaria de Planejamento e Gestão do Ceará. **PPA participativo**. seplag.ce.gov.br, 2015. Disponível em: <https://www.seplag.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/14/2017/05/cariri.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2023.

COSTA, F. S.; SILVA, N. F.; OLIVEIRA, R. M. da S.; ANDRADE, A. R. A identidade cultural do Reisado em Boa-Hora PI. **Revista Eletrônica Humanas RES**, v. 1, n. 001, p. 13–13, 2019. Disponível em: <https://revistahumanares.uespi.br/index.php/HumanaRes/article/view/17>. Acesso em: 12 abr. 2023.

DIAS, É.; PINTO, F. C. F. Educação e Sociedade. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, v. 21, n. 104, p. 449-454, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/i/2019.v27n104/>. Acesso em: 12 abr. 2023.

FERREIRA, A. V.; SIRINO B. M.; MOTA, P. F. Para além da significação formal, não-formal e informal na educação brasileira. **Interfaces Científicas - Educação**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 584–596, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v8n3p584-596. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/7736>. Acesso em: 12 abr. 2023.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GERALDO JUNIOR. **Música Peças de Reisado**. Albúm Warakizã. Juazeiro do Norte: 2014. (duração min 3min48s).

GERALDO JUNIOR. **Música Menestrel do Mundo**. Albúm Calendário. Juazeiro do Norte: 2007. (duração min 3min25s).

LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

LIMA, T. C. S de; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál**, v. 10, n. 1, 27-45, 2007.

MOREIRA, J. L.; OLIVEIRA, J. de F. A. C. A Educação em ambientes não escolares: um relato de experiência. **Revista Educação Pública**, v. 22, n. 31, 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/31/a-educacao-em-ambientes-nao-escolares-um-relato-de-experiencia>. Acesso em: 12 abr. 2023.

NUNES, C. **Reisado cearense: uma proposta para o ensino das africanidades**. Fortaleza: Conhecimento Editora, 2011.

PONTES, G. C. Identidade Pelo **Averso da Ordem: a hibridização como processo na construção da identidade brasileira**. 2020. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte. Disponível em: [https://www.uern.br/controldepaginas/defendidas-em-2020\\_/arquivos/6182tese\\_a\\_identidade\\_pelo\\_avesso\\_da\\_ordem\\_texto\\_revisado.pdf](https://www.uern.br/controldepaginas/defendidas-em-2020_/arquivos/6182tese_a_identidade_pelo_avesso_da_ordem_texto_revisado.pdf). Acesso em: 12 abr. 2023.

SILVA, A. L. F. da; PERRUDE, M. R. Atuação do pedagogo em espaços não-formais: algumas reflexões. **Revista Eletrônica das Licenciaturas -UEL**. v. 1, n. 4, p. 46 – 56, 2013. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/>

[pages/arquivos/Volume4/TEXTO%205%20-%20p.%2046%20a%2056.pdf](#).  
Acesso em: 05 set. 2024.

VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VIGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.